

DESENVOLVIMENTO HUMANO, GÊNERO E CONSUMO EM DEBATE

É com muita alegria que informamos que a revista Oikos está sob nova direção e foi assumida pelo Programa de Pós-graduação em Economia Doméstica, que tem como área de concentração *Família e Sociedade*, por isso, a revista recebeu o subtítulo: *Família e Sociedade em Debate*.

A Revista Oikos destina-se à publicação de trabalhos científicos inéditos que versam sobre a inter-relação família e sociedade e temas correlatos, com o intuito de ampliar a divulgação de pesquisas, estudos e reflexões sobre a plasticidade da instituição família e suas interfaces.

A equipe editorial tem se empenhado para elevar a qualificação da revista no sistema Qualis da Capes, para isso, vários investimentos estão sendo feitos, como a ampliação do banco de pareceristas, maior inserção internacional da revista, reestruturação do site, regularização da periodicidade de publicação, dentre outros.

Dentre as estratégicas, serão lançadas chamadas para publicações temáticas sobre os diversos assuntos que tangenciam a categoria família em seus aspectos sociológicos, antropológicos, psicológicos, históricos e econômicos, tais como: políticas sociais, trabalho, consumo, lazer, moradia, desenvolvimento humano, conjugalidade, parentalidade, geração, gênero, identidade, laços afetivos, infância, adolescência, juventude, envelhecimento, dentre outros.

Sobre a publicação atual, os debates articulam discussões sobre desenvolvimento humano (serviço de acolhimento de adolescentes), gênero (maternidade, envelhecimento e políticas públicas) e Consumo (de TICs, moda e suplementos alimentares).

No âmbito do **desenvolvimento humano**, Adriana Firmino e Maria de Lourdes Mattos Barreto discutem as vivências e as representações de adolescentes sobre o serviço de acolhimento na Aldeias Infantis SOS, sinalizando um conjunto de práticas necessárias para que os adolescentes atendidos sejam efetivamente considerados sujeitos de direitos, participando ativamente das decisões que impactam em seus destinos.

No âmbito dos estudos sobre gênero e envelhecimento, Alcione Oliveira Silva e Rita de Cássia Pereira Farias fazem uma reflexão sobre o corpo envelhecido e os preconceitos etários e de **gênero** a partir do filme *As Garotas do Calendário*. Apontam que apesar das conquistas

advindas da luta feminista, a sociedade ainda é bastante preconceituosa em relação ao corpo envelhecido, principalmente o feminino, por não corresponder ao modelo hegemônico de beleza calcado na juventude.

Na articulação entre **gênero** e maternidade, Fabiane Regino, José Luiz de Araújo Júnior e Renato Macedo Filho analisam a construção da maternidade para usuárias de um serviço de reprodução humana assistida (RHA) em Recife/PE. A maternidade, tida socialmente como elemento ‘natural’ da identidade feminina, estrutura-se como modelo da organização social com matriz patriarcal que afasta da ‘normal’ ou ‘natural’ as mulheres que não conseguem engravidar, aumentando a desigualdade e iniquidade na saúde, reafirmando o lugar “exclusivo” das mulheres no âmbito da reprodução.

Anna Paula Macêdo, Yanca Lima e Laurileide da Silva discutem a problemática das desigualdades de **gênero** a partir de uma análise crítica sobre as ações governamentais direcionadas às mulheres do município de Jaboatão dos Guararapes/PE, destacando como a crise financeira está repercutindo nas políticas públicas direcionadas às mulheres.

No campo do **consumo** de moda-vestuário gospel, Hortencia Albuquerque, Laura Arrazola e Maria Alice Rocha analisaram os significados da moda para as mulheres frequentadoras da igreja Assembleia de Deus na Região Metropolitana do Recife-PE. A relação de hibridização entre o *ethos* da mulher assembleiana e a estratégia de consumo efêmero do *fast-fashion* possibilitam uma exposição da beleza de uma mulher “crente” que articula religiosidade e modernização do vestir.

Jaqueline de Melo, Raquel de Aragão Uchôa Fernandes e Marcelo Martins analisaram práticas de **consumo** de filiados/as a partidos de esquerda do Recife/PE. Verificaram que, apesar de o vestuário ser destacado como um dos principais itens de consumo que comunica “militância”, seguido da rejeição a produtos de publicidade de cunho machista ou de produtos transgênicos, a temática consumo não faz parte das reflexões cotidianas dos filiados/as, nem é pauta de discussão nos partidos estudados.

Visando subsidiar a fiscalização de suplementos alimentares comercializados no país, proporcionando maior segurança aos **consumidores** desses produtos, Ivis Firmino, Beatriz Lopes e Katia Tabai investigaram a rotulagem de suplementos alimentares no Estado do Rio de Janeiro, verificando diversas inconformidades nas informações nutricionais em todas as categorias que compuseram a amostra estudada.

No campo do **consumo** articulado à Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) Sara Azevedo Cardoso analisa representações e significados da internet por famílias de classes

populares da Comunidade do Bode, em Recife, verificando como essa tecnologia possibilita o contato com o comércio e o acesso a lazer para os filhos, impactando no cotidiano familiar.

Neide Almeida Pinto e Ana Louise de Carvalho Fiúza analisaram os fatores condicionantes do **consumo** de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) por famílias de Viçosa-MG e as barreiras de acesso a essas tecnologias a partir de fatores socioeconômicos. Apesar do crescimento da “Sociedade da Informação” no mundo global, os dados apontam para o peso dos aspectos sociais decorrentes das desigualdades de acesso às TIC, tanto pela dificuldade no acesso aos artefatos tecnológicos, quanto pelas barreiras que se colocam ao seu uso.

Esperamos que a leitura seja enriquecedora e que possa contribuir para a compreensão da complexidade envolvida na relação entre a família e a sociedade.

Rita de Cássia Pereira Farias

Ronan Leandro Zampier

Editores